

Personagens (com sugestões para revezamento de atores)

1. RIDINHA DO BOSQUE
2. BEIJACIM COLIBRI
3. ABELHINHO MELQUADO
4. BORBONE
5. VELHA-DO-ARCO / LIBÉLULA 1 / BRISA 1 (CABEÇA DE VENTANIA)
6. POMBO-CORREIO / LIBÉLULA 2 / BRISA 2 (CABEÇA DE VENTAROLA)
7. JOANA ADIVINHA / ARACNÊ TARÂNTULA

Cenários

1. Um bosque
2. Pântano das Aranhas
3. Recanto das Borboletas
4. O mesmo bosque do início.

(Música de Folclore - Acordes de "Apareceu a Margarida")

(Agradável recanto de um bosque. A margarida RIDINHA: dorme, fechada sobre si mesma, cercada de potinhos, cumbucas e bojões, embaixo de uma tabuleta onde se lê - DOCES DA RIDINHA. Duas Libélulas, rindo à-toa, brincam de esconde-esconde entre as flores e arbustos. Acabam por despertar Ridinha, beijando-lhe as faces.)

RIDINHA: Bom dia, minhas queridas Libélulas!

LIBÉLULA 1 e LIBÉLULA 2: Bom dia, RIDINHA: do Bosque!

RIDINHA: Huum, como é doce florescer nesta manhã de Sol!

(As Libélulas trazem água numa folha em forma de concha e, como toalha, uma enorme flor de algodão. Auxiliada pelas Libélulas, Ridinha faz seu lavabo matinal.)

RIDINHA: *(Música)* Do galho cai o orvalho / colhido à noite passada
passa a tristeza dos olhos / molhados na madrugada
Molhados pela saudade / de um amor que foi-se embora

É como o pranto que a Luz / pelo Sol lamenta e chora
Pois nem as brisas me trazem / notícias de boa hora
Por isso eu canto, quem canta / enquanto canta, não chora!

(O som tem continuidade com o instrumental de "Apenas um Beija-flor", ao ritmo da qual chega, dançando, Beijacim, Colibri. É um tipo de Don Juan desengonçado e vem com a sua valise de funcionário da CPB - Cia. de Polinização do Bosque.)

BEIJACIM: Lá está ela, a mais garrida de todas as margaridas!

RIDINHA: E agora, vamos ao trabalho! *(As Libélulas colaboram)* Duas folhas de nectarina...

LIBÉLULA 1: Três colheres de seiva ...

LIBÉLULA 2: Uma pitadinha de pólen ...

RIDINHA: Pronto. Agora, é só esperar pelo calor do Sol.

LIBÉLULA 2: E esses docinhos vão ficar uma delícia!

LIBÉLULA 1: *(Comercial)* Senhores espectadores, se vocês ainda não provaram os deliciosos docinhos de néctar de Ridinha do Bosque, não sabem o que estão perdendo!

BEIJACIM: Mas ora ora, aurora, o que vejo, percevejo? Preciso pentear bem as minhas penas, pois ela morre de amores por mim, o mais charmoso, o mais formoso, o mais garboso beija-flor que existe neste...

RIDINHA: (*Rindo de sua pose*) Bons dias, Beijacim Colibri!

BEIJACIM: ... neste bosque... oh, eu... bons dias, Ridinha! Será que este pobre pássaro apaixonado pode beijar sua corola? (*Ridinha lhe oferece a face*) E também – por que não? – saborear o seu néctar? (*A flor lhe entrega um potinho*)

RIDINHA: Claro, não é isso que você faz, todas as manhãs? E com todas as flores...

BEIJACIM: Mas ora, ora, aurora! É que só mesmo vocês podem me oferecer um néctar assim, tão maravilhoso! Mas a sua receita é muito especial...

RIDINHA: Tão galante... Mas acho que você diz isso a todas as margaridas...

BEIJACIM: Mas ora, ora, Ridinha, gosto mesmo é de você; a primeira, a última, a penúltima, a... a ÚNICA !

RIDINHA: E como posso ter certeza de que você me ama?

BEIJACIM: Se você me der uma pétala de esperança, juro que vou lhe dar de presente...

RIDINHA e LIBÉLULAS 1 e 2: ... o anel mais brilhante do Universo!

BEIJACIM: Isso mesmo. Feito com raios de Sol, prata da Lua...

RIDINHA e LIBÉLULAS 1 e 2: ...e ouro das estrelas!

RIDINHA: Você já me disse isso tantas vezes! (*Pausa*) Se ao menos você me ensinasse a voar...

BEIJACIM: Voar?! Mas ora, ora, aurora... Você é uma flor!

RIDINHA: Mas se você me colocasse, agora mesmo, entre as suas belas asas...

BEIJACIM: Bem, eu... é que agora não dá, estou trabalhando. Por falar nisso, (*Pega lápis e prancheta*) vamos ver o pedido de hoje: trinta bolinhos de pólen, com creme de néctar, para a Cia. de Polinização do Bosque.

RIDINHA: Pronto. Aqui estão. Sabe, você não passa de um grande convencido...

BEIJACIM: Mas ora vejam, percevejo! O que é que eu...

RIDINHA: Ainda bem que não foi pra você que dei o meu amor.

BEIJACIM: Ah, é? E pra quem foi que você...

RIDINHA: Não digo. (*Com Libélulas 1 e 2*) Segredos do coração.

BEIJACIM: O besouro furta-flor?

RIDINHA e LIBÉLULAS 1 e 2: Segredos do coração!

BEIJACIM: O Joãozinho Louva-a-Deus?

RIDINHA e LIBÉLULAS 1 e 2: Segredos do coração!

BEIJACIM: Só não vá me dizer, por acaso, que foi para... o Abelhinho Melquado!!!

CENA 2

(*Entra Abelhinho, cantando e dançando com as Libélulas*)

ABELHINHO e LIBÉLULAS: (*Música - como vocais no zum zum zum zum*)

Zum zum zum zum / zum zum zum zum
Sou abelha sem colmeia / zum zum zum zum
um zangão tão solitário / zum zum zum zum
mas com o amor de uma flor / zum zum zum zum
quem é que diz que eu não sou feliz?
ha ha ha ha / zum zum zum zum

Zum zum zum zum / zum zum zum zum
Com o amor de uma flor / zum zum zum zum
sou rei de muitas colmeias / zum zum zum zum
o mel é meu, não faço cera / zum zum zum zum
quem é que diz que eu não sou feliz?
ha ha ha ha / zum zum zum zum ...

(*Ao se deparar com Beijacim, o zangão afasta-se, irritado*)

RIDINHA: Que foi, Abelhinho? Venha cá. Os docinhos de néctar estão deliciosos!

ABELHIN: Bzum bzum bzum! Não quero, obrigado.

RIDINHA: Ora, seu bobo. Vamos parar com isso e fazer as pazes com o...

BEIJACIM: Comigo? Nunca! Jamais! Não quero papo com esse fujão de colmeia!

ABELHIN: Fugi sim, e daí? Quem não fugiria do ferrão terrível da Abelha Rainha?

RIDINHA: É verdade que ela acaba com todos os zangões?

BEIJACIM: Se é! (*Ares de desprezo*) Coisas de abelha ...

ABELHIN: Mas EU escapei, tá sabendo? Só que não passo, agora, de um pobre zangão solitário. Mas se a Ridinha me der o seu amor...

BEIJACIM: A um zunzuneiro como você? Nunca! Ora, ora, aurora, ora vejam, percevejo! Ridinha do Bosque! Exijo que você ...

RIDINHA: Exigir?! "Ora, ora, aurora, ora vejam, percevejo"! Você não exige é nada! Sou livre para dar meu coração a quem eu quiser.

ABELHIN: (*Faz bzum bzum bzum de vaia para Beijacim*) Isso, Ridinha, dê seu coração para mim, que apenas peço...

BEIJACIM: Cala a boca, seu papa-mel! Por favor, Ridinha, eu queria apenas lhe falar do meu amor...

RIDINHA: Pois vá falar de seu amor a essas namoradinhas de quem você tanto se gaba. A essa tal de Rosa, por exemplo.

BEIJACIM: Mas Ridinha: ...

RIDINHA: ...não é ela que vive "rasgando as pétalas" por sua causa?

BEIJACIM: Mas mas mas Ridinha!

RIDINHA: E as Irmãs Hortênsias, que (*Imitada, com mímica, por Libélulas 1 e 2*) "murcham de amores por mim, só de ouvir o bater das minhas asas..."

BEIJACIM: Mas eu... mas...mas...mas...

ABELHIN: Nem mais nem menos nem vezes nem dividido! Bzum bzum bzum bzum! Vai embora, anda. Te manda!

(*Abelhinho o persegue, esgrimindo, tendo o ferrão como espada, enquanto as Libélulas atrapalham, brincalhonas*)

BEIJACIM: Ridinha, minha Margaridinha! Por que seu coração tem razões que um pobre beija-flor desconhece? (*Canta, em duo com as Libélulas*)

BEIJACIM: (*Música*) Nem todas as flores têm

LIBÉLULAS: Belas cores

BEIJACIM: Nem todas as flores têm

LIBÉLULAS: Pólen e néctar

BEIJACIM: Nem todas as flores têm

LIBÉLULAS: Perfume

BEIJACIM: Mas a flor que amei certo dia / e negou o seu amor
tem somente pra mim / espinhos (*Bis, com as Libélulas*)

BEIJACIM: Nem todos os pássaros têm

LIBÉLULAS: Bico fino

BEIJACIM: Nem todos os pássaros têm

LIBÉLULAS: Belas plumas

BEIJACIM: Nem todos os pássaros têm

LIBÉLULAS: Seu canto

BEIJACIM: Mas eu sou apenas um pássaro / a voar ao sabor do vento / e a cantar e
catar os espinhos / do amor (*Bis, com as Libélulas.*)

BEIJACIM: Adeus, Ridinha! (A Flor finge indiferença, ele vai saindo, mas volta-se) Olha
que eu vou mesmo! (*“Voa” um pouco e retorna*) E para sempre! (*Sai, mas logo volta,
explosivo*) Tudo bem! Mas você nunca mais vai encontrar um beija-flor como eu, o seu
apaixonado

BEIJACIM: Colibri! (*Sai de vez, ameaçado pelo ferrão de Abelhinho*)

CENA 3

(Quando o Colibri desaparece, o zangão volta a dançar e a cantar com as Libélulas)

(Música) Zum zum zum zum / zum zum zum zum
pois com o amor de uma flor / zum zum zum zum
eu flor me sinto também / zum zum zum zum
despetalando de alegria / desabrochando de amor
pois com o amor de uma flor / zum zum zum zum
quem é que diz / que eu não sou feliz? / zum zum zum zum

ABELHIN: E agora senhoras flores do Bosque, senhoras Libélulas Faceiras e demais
espectadores... Ridinha do Bosque e Abelhinho Melquado vão trocar, finalmente, o seu
primeiro beijinho de namorados!

(Fecha os olhos e parte para o beijo, mas a flor se esquiva e ele acaba dando de cara
com uma das Libélulas, que riem, divertidas)

RIDINHA: Abelhinho, venha cá. Tenho uma coisa pra lhe dizer...

ABELHIN: Não, não diga logo! Deixa eu preparar o meu cora

RIDINHA: O meu coração já não me pertence: foi por aí, pelo mundo, junto àquele com quem hei de voar, algum dia, pra bem longe, para além do arco-íris!

ABELHIN: Mas Ridinha, você não pode voar!

RIDINHA: Por que não?

ABELHIN: Você está presa pelo caule.

RIDINHA: E daí?

ABELHIN: Você precisa de terra, pra alimentar as suas raízes ...

RIDINHA: Será?

ABELHIN: Você precisa da seiva que vem da terra, é ela que faz você viver.

RIDINHA: Está bem. Mas é que é tão curta a vida das flores! E eu gostaria de voar, voejar, esvoaçar por todos os céus ...

ABELHIN: Só se for pelo céu-da-boca... e com as asas da ilusão! E quem é esse tal, que está por cima da folha seca?

RIDINHA: Segredos do coração.

ABELHIN: Pois veja o que fez de mim: um zangão zangado e infeliz!

RIDINHA: Tome um pouco de néctar que passa.

ABELHIN: Não quero, obrigado!

(As Libélulas pegam o pote da flor e vão oferecer ao zangão. Esta recusa, mas elas o entopem de mel e desaparecem, rindo da situação e do sufoco de Abelhinho)

RIDINHA: Não disfarça o riso.

ABELHIN: Sabe o que vou fazer, quando chegar na minha colmeia solitária?

RIDINHA: Vai esquecer tudo isso e dormir.

ABELHIN: Não. Vou misturar esse néctar com as minhas lágrimas e fabricar o mel da desilusão!

RIDINHA: Ora Abelhinho, pare de fazer MEL-lodrama!

ABELHIN: E você, pare de zombar de um pobre zangão... *deZANGÃOnado!* Nunca mais quero o seu néctar! Adeus! *(Sa)*

RIDINHA: Tchau, meu zangão zangadinho! Sei muito bem que, amanhã mesmo, Você e o Beijacim estarão de volta por aqui. Mas será que ainda volta, pra mim, algum dia, aquele que despetalou meu coração? *(Cantarola)* "Do galho cai o orvalho / colhido à noite passada..."

CENA 4

(Outro recanto do bosque. Entram Abelhinho e Beijacim, um de cada lado. Fingem não se ver, mas param, de costas um para o outro, alternando olhares)

ABELHIN: *(Mostrando o pote de néctar)* Viu só? Presente. E sabe de quem?

BEIJACIM: Não sei nem quero saber. Margaridas, pra mim, nunca mais!

ABELHIN: *(Cantarola)* "Pois com o amor de uma flor / zum zum zum zum / quem é que diz que eu não sou feliz?"

BEIJACIM: Feliz por que? A Ridinha já lhe deu o beijo de noivado?

ABELHIN: *(Fingindo-se alegre)* Ora pois, feijão com arroz! Como não, camaleão! *(Beijacim fica amuado e ele confessa)* Pobre de mim. Ela também me deu o fora!

BEIJACIM: Qua qua qua! Ora, ora, de que adiantou esse ar faceiro, essas asas charmosas, essa brejeirice toda de comilão de mel ...

ABELHIN: E você? De que adiantou esse ar faceiro, esse bico charmoso, essa brejeirice toda de beijoqueiro das flores...

BEIJACIM: Ela também te deu o fora, ora, ora, aurora! Te chutou pra escanteio!

ABELHIN: Ela chutou você primeiro, seu cocô de beija-flor!

BEIJACIM: E daí, seu xixi de mel! Pois quer saber, tenho muitas outras flores, neste bosque, para namorar!

ABELHIN: Nenhuma como a Ridinha!

BEIJACIM: Nem sei qual é melhor!

ABELHIN: Nenhuma como a Ridinha!

BEIJACIM: Aliás, se você quiser, até lhe apresento algumas. As mais feias, é claro.

ABELHIN: Nenhuma como a Ridinha!

BEIJACIM: É mesmo. Nenhuma como a Ridinha!

ABELHIN: E sabe o que vou fazer? Vou tornar a vê-la ...

BEIJACIM: Eu também. Nem que seja pela última vez!

CENA 5

(Ridinha está concentrada no preparo de seus doces e néctares. Chegam os pretendentes)

RIDINHA: Ai, que susto! Posso saber o que os senhores desejam?

BEIJACIM: Ridinha, Ridinha minha, conta pra nós quem é ele!

ABELHIN: É sim, aí a gente se conforma e promete que nunca mais...

RIDINHA: Está bem, está bem, eu conto: certa manhã, quando os primeiros raios de sol vieram brincar de esconde-esconde, entre as minhas pétalas... Ele chegou assim, de repente, de mansinho e... como eram belas as suas asas (*Canta*)

(Música) Negros / negros são seus olhos / pousando / de flor em flor
negras / negras asas ao vento / voando / de cor em cor
cor / cor de ébano / azeviche / de piche e de carvão
é a mais linda borboleta / deste cantão.

(Ao som da música, entra Borbone, dá um beijo na face de Ridinha e com ela faz um duo)

RIDINHA e BORBONE: Negras / negras asas ao vento / lá no azul se vão
e pelo verde do bosque / elas se perderão
vão / vão se achar lá no jardim / onde há uma flor
com suas pétalas tocando / canções de amor.

BORBONE e ABELHIN: *(Com desprezo)* Um borboleta?!

RIDINHA: Um borboletaço! *(Para Borbone)* Olá, com quem tenho o prazer de...

BORBONE: Borbone, minha flor. E você, como se chama?

RIDINHA: Ridinha do Bosque! Hei, por que está indo embora? Tão cedo ainda...

BORBONE: (*Cantarola "Trem das Onze", de Adoniran Barbosa*) "Não posso ficar nem mais um minuto com você, sinto muito, amor, mas não pode ser! "

RIDINHA: Por que? Você é filho único?

BORBONE: Não, não, minha flor, é que 'tou nas bocas duma transa aí, super legal!

RIDINHA: E a gente não pode saber, que transa é essa aí, super legal?

BORBONE: É que estou numa, assim, de achar um arco-íris sem cor.

RIDINHA: Mas como "sem cor"? Sem cor alguma?

BORBONE: É isso aí, minha flor. Um arco-íris em branco, que ainda vai ser colorido pela Velha...

RIDINHA: Velha?

BORBONE: A Velha do Arco, aquela que conta histórias do Arco da Velha! 'Tá sabendo?

RIDINHA: Não, não 'tou sabendo.

BORBONE: É uma coroa muito legal, ela tem uma arca, onde guarda todas as cores. E quando o arco-íris se forma no céu, ele ainda está branquelo, que nem cor de cara que tem susto, assim, ó. Aí a Velha caminha por entre as nuvens, cantando e dançando, enquanto vai espalhando as cores pelo céu, com as mãos, com os pés... Chocante!

RIDINHA: É, *chocante*... E o que você está querendo que essa Velha do Arco do Arco da Velha faça pra você?

BORBONE: Shiiuuu, minha flor! Boca fechada, que até livro tem orelha! (*Segreda*) Tou numa de ver se descolo aquelas cores, todinhas, só pra mim! Vou ser a borboleta mais colorex de todo este Bosque!

RIDINHA: Mas você já está tão bem, assim...

BORBONE: Mas eu não tenho cor nenhuma! Qualé, eu quero me ver bem tchan, 'tá sabendo? Bem psicodélico! E agora, tchau, minha flor. Vou nessa! Fui. (*Dá outro beijinho em Ridinha e se vai*)

RIDINHA: Ei, não se vá ainda. Vamos florear mais um papo! Você não deve fazer isso com a Velha do Arco! É muito feio roubar! (*Suspira*) É, mas ele nem me escutou. Lá se foi, pra bem longe, de asinhas dadas com a primeira brisa que passou!

ABELHIN: Eu, hem, esse cara... ele não merece nem o tuc tuc de seu coração!

BEIJACIM: É um ladrão! Onde já se viu isso, roubar todas as cores do Arco-Íris!

ABELHIN: Você deve dar um sopro de esperança é pra quem está aqui, ó, do lado direito de seu caule...

BEIJACIM: Do direito, não, do esquerdo! Onde cá estou eu!

RIDINHA: Mas na minha corola (*Na mente*) só me lembro daquelas asas escuras, fazendo clarão em todos os meus sonhos!

BEIJACIM: Você devia era acordar e me ver: EU sou um sonho de verdade!

ABELHIN: E eu também, por que não? Zum zum zum zum !

RIDINHA: É que eu queria tanto ver o Borbone de novo, pra dizer que eu gosto dele assim como é, negro e lindo, sem precisar roubar as cores de nenhum arco-íris...

ABELHIN: Pois quer saber? Pode ficar esperando por esse tal de... borboleta de gravata!

BEIJACIM: Borboleta de ônibus!

ABELHIN: Borboleta de janela!

ABELHIN e BEIJACIM: Esse bor-bo-le-te-a-dor!

RIDINHA: Mas oh, meus queridos, vocês assim me deixam tão amarga...

ABELHIN e BEIJACIM: Ah, margarida! Ah, margarida! Adeus! (*Saem*)

CENA 6

(*Chegam duas Brisas muito loucas, cada uma com um cata-vento, em um cone na cabeça, onde se leem, respectivamente, " SEM NADA NA CUCA" e "SEM CUCA SEM NADA"*)

BRISA 1: Por que chora o coração desta flor? Hi,hi,hi.

BRISA 2: Por que explode o coração desta flor? Ho, ho, ho,

BRISA 1: EU perguntei primeiro!

BRISA 2: Não, não, não! Eu perguntei primeiro! (*Brigam: "Fui eu!" "Você não! Fui eu, sim!" etc.*)

RIDINHA: Quem são vocês?

BRISA 1: Nós somos brisas. As Brisas Cabeças de Vento!

BRISA 2: Filhas da Dona Cabeça de Ventoinha...

BRISA 1: E do Seu Cabeça de Vendaval! (*Riem*) Eu sou a Cabeça de Ventania, também conhecida como "Sem nada na cuca".

BRISA 2: E eu, Cabeça de Ventarola, também conhecida como "Sem cuca e sem nada". Ha, ha, ha,

BRISA 1: A gente só gosta de brisar...

BRISA 2: E de voejar. (*Riem*).

RIDINHA: Ah, se eu pudesse voar com vocês, até o arco-íris sem cor...

BRISA 1: Hi, hi, hi, que gozado! É pra lá que estamos indo.

BRISA 2: Você não quer vir com a gente? He, he, he.

RIDINHA: Sim, quero que o Arco-íris tenha, de novo, todas as suas cores!

BRISAS: Pode deixar conosco. Ho, ho, ho.

(Após se empurrarem e se xingarem, as Brisas sopram forte, até Ridinha sair do lugar)

RIDINHA: Puxa, que bom! Soltei minhas raízes. Agora posso voar. Voar...

BRISA 1: Para bem longe!

BRISA 2: Para bem alto!

RIDINHA: Para o Arco-íris sem cor, onde está o Borbone!

BRISA 2: Borbone? Quem é ele?

BRISA 1: Mas como, você não conhece? (*Pausa*) Eu também não!

BRISA 2: Deve ser algum vento forte.

BRISA 1: Ah, eu adoro um vento forte!

RIDINHA: Mas ele não é vento, não, minhas caras. Bem, é uma longa história...

BRISA 1: Pois conta pra mim, conta!

BRISA 2: Não, conta pra mim! Só pra mim! (*Brigam: "Pra mim!", "Eu pedi primeiro!" etc.*)

RIDINHA: Calma, calma. Está bem, eu conto. Ou melhor: eu canto!

RIDINHA: (*Música*) Era uma vez / um dois três / uma margarida / dois três quatro
que se apaixonou / por uma borboleta / que um dia lhe sorriu

BRISAS: E um beijo roubou... / Oh! Oh! Oh! Risos, margarida! /
Oh! oh! oh! São coisas da vida! / Oh! oh! oh! Risos, margarida!

RIDINHA: Coração de flor / um dois três / sofre por amor / dois três quatro
pois a borboleta / que da margarida / um beijo seu roubou

BRISAS: Pra bem longe voou / Oh! Não chores, ó flor! / Oh! oh! oh!
São coisas da vida! / Oh! oh! oh! São coisas do amor!

RIDINHA e BRISAS: Vamos pelos bosques / um dois três / matas e cascatas
dois três quatro / ver asas floridas / pétalas de inseto
Borboletas em flor / Oh! oh! oh! Risos, margarida! /
Oh! oh! oh! Não chores, ó flor! / São coisas da vida /
São coisas do amor!

BRISA 1: Agora, fecha os teus olhos e sonha...

BRISA 2: Agora, abre os teus sonhos e olha...

RIDINHA: Estou voando... voejando...sobrevoadando...

BRISAS: (*Sussurando*) Nas asas da brisa, na brisa das asas, nas asas da brisa, na
brisa das asas...

RIDINHA: Até o país dos meus sonhos! Até o Arco-Íris sem cor!

CENA 7

(*Abelhinho e Beijacim sentam-se em um tronco de árvore, desconsolados. Ouve-se a voz de Joana Adivinha*)

JOANINHA: (*Fora*) O que é o que é, que de manhã acende e de noite apaga...

ABELHIN: (*Tentando se esconder atrás de Beijacim*) Oh, não! Socorro!

BEIJACIM: Ei, que é isso?! Sai pra lá, que eu não sou colmeia ...

ABELHIN: A... a... adivinha quem chegou! Adivinha!

JOANINHA: (*Fora*) Adivinha? Adivinha sou eu. Alguém me chamou?

ABELHIN: É ela, Beijacim, socorro! Ela está chegando... chegandinho...
chegandíssima! Pronto! Chegou!

BEIJACIM: Ela? Mas ela quem? Quem chegou, afinal ?

ABELHIN: A Jo... Jo... Joana Adivinha!

(Introdução melódica do tema da Joanelha. Esta entra de sombrinha vermelha, com bolinhas pretas, em forma de cogumelo.)

BEIJACIM: Aquela que tem mania de adivinhações?

ABELHIN: Ela mesma. Pronto, agora é tarde. Já me viu. Vou ter que adivinhar tudo o que ela...

JOANELHA: Abelhinho!!! Tenho uma adivinhação óóóótima!

BEIJACIM: Tchau, Abelhinho, boa sorte!

ABELHIN: Ei, Beijacim! Não faz isso comigo! Não me deixa a sós com ela! Por favor fica mais um pou ...

JOANELHA *(Batendo com os pezinhos)* Não adianta-tá. *(Com as patinhas)* Ele já voou-ou-ou! E então, Abelhinho, você não quer saber o que eu...

ABELHIN: Desculpe Joanelha, tenho que sair correndo, voando, voocorrendo, correvoando! Fica para outro dia, tá legal?

JOANELHA: Mas não é adivinhação, Bebê. É sobre uma certa...tchan tchan tchan tchan... Ridinha do Bosque!

ABELHIN: A Ridinha? Que houve com ela? Vamos, conte logo!

JOANELHA: Ah, não, bobinho. Agora não conto. Não con-tê-o-tó!

ABELHIN: Ah, Joanelha, deixa de fazer charme! Vamos, diga logo!

JOANELHA: Só se você acertar a minha mais nova adivinhação.

ABELHIN: Está bem, vá lá. Vamos ver se, dessa vez, eu acerto.

JOANELHA: *(Beija-lhe as faces, endireita-lhe as asas)* Meu favinho de mel! Ninguém quer mais ouvir as minhas adivinhas. Só você! Só você!

ABELHINHA: É. E haja paciência!

JOANELHA: Pois então vamos lá: o que é, o que é, que anda com os pés na cabeça e a cabeça nos pés...

ABELHIN: Que anda com os pés na cabeça? Assim? (*Tenta imaginar e leva um tombo*) Não, não pode. Assim não dá.

JOANINHA: Força, Bebê! Força na cachola! Vou contar até dez. Um, dois, três... três e um pedacinho...

ABELHIN: Centopeia?

JOANINHA: quatro...quatro e um terço de rezar...

ABELHIN: Aranha?

JOANINHA: ...quatro e um quarto, sala, banheiro e cozinha... cinco...

ABELHIN: Barata? Mosca? Formiga? Não, não adianta! Essa, eu não adivinho!

JOANINHA: Azarzinho seu. Re-pe-tin-do: quem é que anda com os pés na cabeça e a cabeça nos pés?

(*Alguém sopra, da plateia ou das coxias*)

ABELHIN: Já sei: piolho! Piolho é que anda com os pés na cabeça de muita gente...

JOANINHA: Ora bolas, bolinhas, bolotas! Assim não vale! Acho que alguém deve ter soprado pra você ...

ABELHIN: Por favor, Joana, diz logo! Que foi que houve com a Ridinha?

JOANINHA: Está bem. Eu vi a Ridinha... vi, sim, eu vi... ela foi levada pelos ares, por duas brisas malucas!

ABELHIN: Pobre margarida! Mas levada pra onde?

JOANINHA: Não sei. Sei não. Está bem, eu sei: para o arco-íris sem cor!

ABELHIN: Sem cor? Como assim? E como se chega até lá? Você sabe?

JOANINHA: Claro que eu sei. Quer dizer, não sei não, mas conheço alguém que conhece Fulano, que conhece Sicrano, que conhece Beltrano, que conhece alguém que parece que sabe onde é que a Velha-do-arco...

ABELHIN: Do Arco-da-velha?

JOANINHA: Essa mesma. Aliás, isso me lembra uma adivinhação tão linda: o que é o que é?

ABELHIN: Não!!! Outra adivinhação não!!! Tchau, Joantina, preciso encontrar de novo o Beijacim Colibri.

JOANINHA: Ei, não vai ainda! É só uma, juro. Uma só, solita! (*Agarra-o e canta e dança, em dueto com Abelhinho*)

(*Música*)

Mas o que é que é? / que é que é que é?
BIS (Que molha sem ser molhado / cai em pé, corre deitado
O que é que é / ora é chuva, chuva é / Mas o que é que é?
BIS (Me diga qual é a fruta / que tanto manga da gente
O que é que é? / ora é manga, manga é / Mas o que é que é?
BIS (Que joga pra cima é branco / quando cai é amarelo
O que é que é / ora é ovo, ovo é / Mas o que é que é?
BIS (Se você não acertar / é um bobo e se quiser
eu vou repetir de novo / mas o que é que é?

(*Ao final, Abelhinho sai correndo, perseguido pela Joaninha*)

CENA 8

(*Ao som de "Era uma vez, um dois três...", chegam Ridinha e Cabeça-de-Ventania / Brisa 1*)

RIDINHA: Mas afinal, Cabeça-de-Ventania, voamos tanto e ainda estamos no bosque! Onde é que fica mesmo esse arco-íris sem cor?

BRISA 1: Você não sabe, sa ra sa sabe? Eu também não, nã rã nã não!

RIDINHA: Mas será possível? Vocês não têm nada na cabeça mesmo? A Cabeça-de-Ventaria já se largou por aí. Ainda bem que você...

BRISA 1: Mas eu também vou dar no pé. No pé-de-vento, hé, hé, hé.

RIDINHA: Ei, não me deixe sozinha! Não tenho asas. Eu não sou brisa, não posso voar!

BRISA 1: Problema seu, se re se seu. Você que se vire, vi vire vire! (*Sai rindo*)

RIDINHA: Socorro! Bichinhos do Bosque! Por favor, ajudem uma pobre flor desamparada!

CENA 9

(Passa um pombo com uniforme de carteiro e um enorme envelope. A flor o chama, ele não dá bola e se vai. Retorna em sentido contrário e Ridinha torna a chamá-lo)

RIDINHA: Ei, Seu Pombo! Seu Pombinho! Por favor...

POMBO: *(Parando numa das voltas)* Hoje estou muito zangado. Ponto. Não quero falar com pessoas estranhas. Ponto de exclamação. Afinal, o que você quer? Ponto de interrogação.

RIDINHA: Hi, que gozado! Por que você fala assim?

POMBO: Trabalho no Correio do Bosque. Dois pontos. Sou um pombo-correio. Ponto em seguida. Ainda há pouco estava com fome e comi uma carta... Reticências de arrependimento...

RIDINHA: Coitado de quem está esperando por essa carta... você não pensou nisso?

POMBO: O pior é que me engasguei com todos os pontos, vírgulas, reticências... Fiquei até com um travessão atravessado na garganta. Ponto.

RIDINHA: Venha cá. Talvez eu possa ajudá-lo. *(Bate-lhe nas costas)*

POMBO: Hugh, hugh, hug. *(Apontando para o chão)* Vírgula...ponto e vírgula... dois pontos...

RIDINHA: Viu? E então, está melhor?

POMBO: Agora sim estou bem muito bem estou ótimo já não aguentava mais tantos pontos quem é você o que você quer em que lhe posso ser útil tenha a bondade...

RIDINHA: Sou Margarida do Bosque. E estou procurando...

POMBO: Muito bem muito prazer como vai vai bem como vai a família as crianças vão bem como passa a senhora sua mãe oh não desse jeito eu perdi até a minha pontuação o que é que vai ser de mim acho que vou comer outra carta...

RIDINHA: Não, espere! Tenho aqui alguns escritos sem importância, *(Tira da bolsa)* pra você saborear, com todos os pontos e vírgulas.

POMBO: *(Comendo o papel)* Puxa, você é muito legal. A gente não pode viver sem os pontos, não é?

RIDINHA: Principalmente o ponto de interrogação.

POMBO: Claro, a gente deve perguntar sempre: "Por que isso?" "Por que aquilo?" "Por que?" "Por que? Por..."

RIDINHA: Por falar nisso, você sabe onde fica o arco-íris sem cor?

POMBO: Sem cor nenhuma? Olha, conheço muitos arcos: os Arcos da Lapa, no Rio, o Arco do Triunfo, em Paris, o arco e-flecha dos índios... e até os arcos da bicicleta daquele menino ali, ó. Mas um arco-íris sem cor... Acho que isso, eu nunca vi!

RIDINHA: Que pena! E assim, o tempo vai passando, passando... Quando eu chegar lá, o Borbone já roubou todas as cores da Velha...

POMBO: A Velha do Arco do Arco-da-Velha? Ora, ora, como é que não pensei nisso?!

RIDINHA: Você sabe onde ela mora?

POMBO: Sei sim. Quer que lhe leve até lá?

RIDINHA: Puxa, Pombinho, nem sei como agradecer! Ponto de exclamação, ponto de exclamação, ponto de exclamação!

POMBO: E para que o nosso voo fique bem alegre, vou lhe contar uma história: a do ponto e da vírgula, conhece?

POMBO: *(Música)* Todo mundo fez um Ponto / de Interrogação
quando ouviu daquela Vírgula / uma exclamação:
"Vou casar com um belo ponto / virar Ponto-e-Vírgula
e o padrinho quem vai ser / é o Seu Travessão".

E quem disse que o Ponto / quer ficar entre Parênteses
ele quer é ser famoso / de belas Aspás cercado
mas coitado, nem lhes conto / o Ponto sem consciência
em seguida com os Dois Pontos / acabou nas Reticências...

Oh não chore, Dona Vírgula / o seu drama é tão banal
no Parágrafo tristeza / coloque um Ponto Final ! *(Bis)*

CENA 10

(A flor e o pombo saem "voando". Chega Abelhinho, esbaforido e esbarra em Beijacim, que vem em sentido contrário. Joaninha surge ao fundo, escondendo-se entre os arbustos)

BEIJACIM: Ei, Abelhinho, que aconteceu? Correndo de quê ou de quem?

ABELHIN: Da... da... da Joaninha! Mas sabe o que ela me disse? Ridinha foi-se embora, com duas brisas malucas, em busca do arco-íris sem cor.

BEIJACIM: Mas como?! Temos que achá-la, depressa! Ela não pode fazer isso!

ABELHIN: É sim, ela não pode ficar assim, com as raízes fora da terra...

BEIJACIM: Pobre Ridinha, vai murchar depressa. Precisamos salvá-la!

ABELHIN: Oh meu São Zangão de Mel Coado!

(Joaninha dá um pulo para frente, caindo entre os dois)

JOANINHA: O que é o que é?

ABELHIN: Oh, não!!! De novo?!!!

JOANINHA: Gente, eu tenho uma óóótima, pra vocês adivinharem!

BEIJACIM: Outro dia, tá, Joaninha? Agora não dá nem pra adivinhar quanto é "um mais um menos um tudo isso vezes um dividido por um" ...

JOANINHA Um mais um menos um... Ora, um mais um ... *(Chora)* Oh, não, por que você fez isso comigo?!

BEIJACIM: Isso o quê? Eu não fiz nada.

JOANINHA: Fez sim. Uma adivinhação que não sei adivinhar. Sempre fui péssima em Matemática *(Conta nos dedos)* Um mais um menos um...

BEIJACIM: Ah, é, né, Joaninha! Você gosta de encher os outros com as suas adivinhações, mas quando chega sua vez...

JOANINHA: Por favor, Cincim, não me deixe assim, tão nervosa! Vamos, diga logo quanto é um mais um menos um...

BEIJACIM: Está bem, mas só se você disser onde fica o arco íris sem cor.

JOANINHA: É ... é perto do Recanto das Borboletas. Mas antes tem que passar pelo horrorOSO, perigOSO, tenebrOSO ... Pântano das Aranhas.

ABELHIN: Não é lá onde mora a terrível Aracnê Tarântula?

BEIJACIM: Não tenho medo de aranhas. E a Joaninha, vai nos ensinar o caminho...

JOANINHA: Joaninha não pode! As minhas asas são tão fraquinhas... só servem pra esconder as minhas lindas adivinhações. *(Tira vários papelotes dentre as asas)* Vejam só esta: o que é o que é ... *(Abelhinho e Beijacim tentam fugir)*

JOANINHA: Ei, esperem, e a minha resposta?

BEIJACIM: Um mais um, dois, menos um, um, tudo isso vezes um, um, dividido por um... é o número que se diz com a boca fechada!

JOANINHA: O número que se diz... oh, não, outra adivinhação?! (*Beijacim e Abelhinho escapolem*) Epa, já sei: Já sel! É um! (*Com a boca fechada*) Um! Um! Um! (*Sai alegre, a cantarolar*)

(*Música*) O que é que é / mas o que é que é que é
a Chuva casou com o Sol / que nem xícara com pires
se não sabem, digam logo / vai nascer o arco-íris
mas o que é que é / arco-íris é que é...

CENA 11

(*Outro recanto do Bosque. A Velha-do-Arco chega em sua carruagem, toda forrada de algodão. Carrega uma pequena arca, uma paleta e usa barrete e avental, como os típicos pintores de antigamente. Desce e, enquanto caminha, afina sua voz*)

VELHA DO ARCO: Dó ré mi faz sol sem dó / si lá sol faz ao re dor...

(*Chega Ridinha e dá adeus ao Pombo-Correio*)

RIDINHA: Adeus, Pombo-Correio! Cuidado pra não se engasgar com as vírgulas mal colocadas!

(*A Velha dá um berro que assusta a flor. Depois vai ralentando e diminuindo, até o pianíssimo*)

VELHA DO ARCO: SILENCIO! Silêncio! Si-lên-cio! Siii....leeeen.... ciiii...oooo! (*Quase sussurrando*) Quem é você? O que deseja?

RIDINHA: (*Também baixinho*) Sou a Ridinha do Bosque. A senhora, por acaso, não viu por aí uma borboleta-rapaz?

VELHA DO ARCO: (*Ainda Baixo*) Não, não vi, mas...O que você quer, afinal? Vamos, fale! (*Vai aumentando o tom, gradativamente*) Vamos, fale! Vamos, FALE! VAMOS, FALE!

RIDINHA: Oh, não, não faça isso! Assim a senhora me deixa tão nervosa! Por favor, Dona Velha...

VELHA DO ARCO: (*Com modulações de voz*) Não-me-cha-me-assim! Meu-no-me-é-Íris-ou-viu? Ve-lha-é-a-sua-vo-vo-zi-nha!

RIDINHA: Eu, hem, por que a senhora fala assim, hem, Dona Vé... Dona Íris?

VELHA DO ARCO: São exercícios pra melhorar minha voz. É que eu sou uma artista, sabe? E logo mais, você vai ver o maior espetáculo da Terra: cantando e dançando no céu, vou pintar sete cores em um arco-íris sem cor!

RIDINHA: Que bom, Dona Íris, que bom que ainda não roubaram as suas...

VELHA DO ARCO: As minhas... o quê?! Você disse "roubar"? Será que algum bandido furta-cor passou por aqui e... (*Corre até sua arca, abre, logo tampa e fica a choramingar*) Minhas cores! Oh, não, eu sou uma desgraçada!!!

RIDINHA: E eu... será que cheguei tarde demais? Que foi, Dona Íris! Que aconteceu?

VELHA DO ARCO: Levaram todas as cores da minha arca! O meu arco vai ficar sem cor! Oh, não, não! Como é que vou arcar com essa terrível perda?!

RIDINHA: Calma, Dona Íris, calma! Talvez eu possa ajudar a senhora. Eu sei quem foi que levou.

VELHA DO ARCO: Sabe? Então me diga logo quem foi esse... esse ladrão de arco-íris! Ah, eu vou tirar todas as cores dele! Sabe como ele vai ficar? Com a cor de burro quando foge!

RIDINHA: É, eu sei, quem faz coisa errada merece castigo... mas eu prefiro que ele continue com a cor de noite cheia de estrelas! Tenho certeza de que, se eu falar com o Borbone, ele vai lhe devolver todas as cores!

VELHA DO ARCO: Ai de mim, o que será que ele fez do meu vermelho, do meu anil, do meu laranja... Se ele não me der todas elas de volta, eu vou ficar roxa de raiva! (*Para a plateia*) Você aí, menina, pode me dar todo o verde aí, do seu vestido? E você, garoto, pode me dar o azul de seus sapatos? (*Para Ridinha*) E você... pode me dar o amarelo de sua corola e o branco de suas pétalas?

RIDINHA: Lá isso é que não! Sem cor assim, o que será de mim?

VELHA DO ARCO: E de mim? Sem cor a leste, sem cor a oeste, o que será do arco celeste?

RIDINHA: Temos que encontrar o Borbone! Mas eu não posso andar. Nem voar...

VELHA DO ARCO: Onde será que ele está?

RIDINHA: No Recanto das Borboletas.

VELHA DO ARCO: Pois venha comigo! Vamos na minha carruagem, que é toda feita de nuvens eternas....

CENA 12

(Pântano das Aranhas. Um lugar cheio de teias e sons estranhos)

BEIJACIM: Acho que nos afastamos demais do caminho. Estamos perdidos!

ABELHIN: Perdidos? Ai meu São Zangão de Mel Coado!

BEIJACIM: E logo aqui, neste pântano!

ABELHIN: Pântano?! Você disse pântano?! Ora sapo, acabou o papo!

BEIJACIM: *(Retendo-o)* Ei, onde é que você pensa que vai? *(Caminham um pouco, Abelhinho colado ao Colibri)* É, pelo jeito estamos perdidos, mesmo! E sabe onde? Logo no famOSO ... perigOSO... horrorOSO... tenebrOSO... Pântano das Aranhas!

ABELHIN: Pelas asas da Abelha Rainha! O que será de mim?! Se eu cair na teia da Aracnê Tarântula! ...

BEIJACIM: Você vai virar... pudim de cera de abelha!

ABELHIN: Oh, não! Acho melhor a gente voltar logo por onde viemos...

BEIJACIM: ... e deixar que a Ridinha vire pétalas secas, levadas pelo vento? Nada disso, vamos tentar descobrir o que aconteceu com ela!

ABELHIN: Bom...claro...sem dúvida...tem razão...falou, está falado... *(Explode, afinal)* Você fala assim por que não é abelha, ouviu?! Estou morrendo de medo de cair nas teias dessa tal de Aracnê Tarântula!

BEIJACIM: Está bem, Abelhinho, calma. Me dê sua asa.

ABELHIN: Vam... vamos com...com... com cuidado!

BEIJACIM: Conte comigo. Não deixarei que você caia em nenhuma teia!

(Saem voando, cautelosos, com o Abelhinho atrás do amigo)

CENA 13

(Em seus domínios, Aracnê Tarantula arma sua teia)

ARACNÊ: (*Cantarola*) A aranha / arranha o rato / o rato arranha a aranha... (*Dá um gritinho de espanto*) Mas vejam só quanto buraco! Foi o vento da noite que fez isso. Tenho que me apressar, antes que apareça algum inseto! Já faz é tempo que não me aparece nenhum, nenhuzinho! O último ainda foi aquela vespa assada. Por favor, entendam bem: quando eu digo "vespa assada", eu falo é numa vespa mesmo, que eu comi assada, feito churrasquinho... enfim, na vez passada. Quer dizer, na outra vez... E daquela vespa assada pra cá, faz tanto tempo, mas tanto tempo mesmo que, imaginem só: a minha teia ficou toda cheia de teias de aranha!

(Chega Borbone)

ARACNÊ: "A aranha / arranha o rato... "Huum, mas que delicioso cheiro de inseto! Hoje vamos ter um verdadeiro banquete!

BORBONE: Ih, acho que essa aranha gostou de mim...

ARACNÊ: Gente, hoje eu vou tirar os palpos da miséria! Chega de ficar o tempo todo comendo apenas mosquitinhos e muriçocas, mosquitinhos e muriçó... Que linda borboleta negra!

BORBONE: Huum, você acha, é? Que bom! Quem é você?

ARACNE: Sou Aracnê Tarântula, a rainha das aranhas deste pântano! Ora, ora, que medo é esse de repente? Sou muito boazinha com os insetos! Venha cá. Vamos cear juntos? (*Começa a colocar, sobre a teia, um prato, um copo, um garfo, uma faca...*)

BORBONE: Cear o quê? Comida de borboleta?

ARACNÊ: Por que não... comida de aranha? Que tal servirmos "lepidópteros cozidos com molho de casulo"? E como sobremesa, "antenas de borboleta com geleia de lagarta" ...

BORBONE: Qualé, Madame, eu é que vou ser servido nesse rango, é?

ARACNÊ: Nada disso, tolinho. Brincadeira... Vem, vem dançar na minha teia! Vem, vou ligar as minhas antenas de atração e você já vai ver que beleza de som!

(Música) Ouve-se um som contagiante, envolvente.

CORO: A aranha / arranha o rato / o rato arranha a aranha
só não se arranha na raia / quem se arranca da aranha
iê lê lê lê lê lê / teia teia teia / da aranha aiê
iê lê lê lê lê lê / teia teia teia / da Aracnê

BORBONE: Hei, eu... este som... 'tá me deixando zozzo...eu...eu...

ARACNÊ: Vamos, garotão, venha dançar com a sua Aracnê! "Come on, boy!" "Vien ici, mon petit" "Viene ca, mariposa!" Venha! Dançar para dançar!

(Dançando, Aracnê atrai Borbone cada vez mais pra perto de sua teia. O jovem já está bem próximo, quando aparecem Beijacim e Abelhinho)

ABELHIN: Olha lá, aquele cara! Ele está quase caindo na teia...

BEIJACIM: É, ele está enfeitiçado pela aranha.

ABELHIN: Precisamos salvá-lo. Hei, cara, não faça, isso!

BEIJACIM: Volte! Você vai cair na teia dela, da Aracnê!

ABELHIN: Ela devora os insetos!

ARACNÊ: E eu tenho culpa, tenho? Afinal de contas, é a minha natureza... Bobo é quem cai na minha teia!

BEIJACIM: Mas desta vez não vai conseguir.

ARACNÊ: Ha, ha, ha. Hu, hu, hu. E como é que vocês vão conseguir tirá-lo ...an-han... desse transe musical?! (CONTINUA DANÇANDO)

BEIJACIM: Vou destruir sua teia com o meu próprio bico!

ARACNÊ: Não, por favor!!! Não faça isso! Ela me custou tanto tempo para tecê-la!

BEIJACIM: Ah, há, uh, hú, é um, é um, é um, e é dois... É dois, é dois, é dois, e é três... É três, é três, é três e é...

ARACNÊ: Está bem. Tudo bem. Eu desisto! *(Cessa a música)* Podem levar com vocês aquele que ia ser hoje – oh! – o meu jantar! *(Recolhe sua teia e sai de cena, rápido, com um olhar guloso para Borbone)* Tchau bonitão! Foi uma pena, sabe? Se você soubesse como eu adoro uma fritada de borboletas *(Olhando igual para Abelhinho)* com farofa de asas de abelha e ferrão à milanesa. *(Sa)*

CENA 14

BORBONE: Puxa, vocês foram demais! Super legais!

BEIJACIM: Escuta aqui, você por acaso é o famoso Borbone?

BORBONE: Bom, de fato eu sou o Borbone. E vou ficar mais famoso, ainda, quando abrir esta garrafa...

ABELHIN: O que é que tem aí dentro?

BEIJACIM: Oh, não, as cores do Arco-Íris?!

BORBONE: Isso mesmo. E, com elas, vou me tornar a borboleta mais bonita do Universo!

ABELHIN: Mas por causa dessas cores, a Ridinha está correndo perigo.

BORBONE: Ridinha? Ridinha do Bosque? Que houve com ela?

BEIJACIM: Soltou-se da terra e dizem que anda por aí, com umas brisas malucas...

ABELHIN: Ela está procurando por você. Mas nós precisamos salvá-la, depressa!

BEIJACIM: Ela já deve estar com as pétalas murchando...

BORBONE: Qualé, não podemos deixar que isso aconteça!

BEIJACIM: Temos que encontrá-la. Você não tem ideia de onde ela...

BORBONE: Tenho. Ela deve estar indo me procurar no Recanto das Borboletas!

ABELHIN: Pois então, vamos já pra lá! Já estou cheio deste pântano!

BEIJACIM: Senhores passageiros, com destino ao Recanto das Borboletas, favor sentarem em suas poltronas e amarrar os cintos...ei, o que está fazendo?

BORBONE: Quero chegar lá muito oba oba, *sacumé?* A borboleta mais tecnicolor do pedaço! (*Saem, enquanto Borbone começa a tirar fitas coloridas de dentro da garrafa*)

ABELHIN: Não, não faça isso! Vai fazer a Ridinha sofrer mais ainda!

BEIJACIM: E essas cores não lhe pertencem! São as cores do Arco-íris!

CENA 15

(Chegam Ridinha e Velha-Do-Arco ao Recanto das Borboletas, um lugar repleto delas, de todas as cores, todos os tamanhos e formatos (ovo, maçã, coração, etc.)

RIDINHA: Que lugar maravilhoso! Isso aqui só pode ser...

CORO: *(Fora)* Seja bem-vinda, linda margarida / Bem-vinda seja, diletta Íris /
a este lar, doce lar, nosso encanto / o Recanto das Borboletas!

RIDINHA: Obrigada.

CORO: (*Fora*) De nada!

VELHA DO ARCO: Nada é melhor do que ver cores, aquilo que faz toda a beleza do mundo. Cor é arte, cor é poesia, cor é vida! (CHORA, ESCANDALOSA)

RIDINHA: Por favor, controle-se. Várias borboletinhas acabam de voar pra longe, apavoradas...

VELHA DO ARCO: Temos que achar logo esse furta-cor, que roubou todas as minhas cores. Ai meu verde! Ai meu azul!

RIDINHA: Mas está tão difícil achar o Borbone, por aqui. Veja: só de asas negras, já contei mais de cem...

(*Reaparece a Brisa Cabeça de Ventarola*)

BRISA 2: Cá estou eu de novo por aqui qui ri qui qui, ó bela flor, fô rô fô flor! Oi, oi, oi, Dona Velha, muito prazer, zê re zê zê !

RIDINHA: Cabeça-de-Ventarola! Você não viu por aí uma borboleta, de negras asas ao vento... o Borbone?

BRISA 2: Borbone pai, Borbone filho ou Borbone neto?

RIDINHA: Pronto, agora é que você me enrolou.

VELHA DO ARCO: É uma borboleta que furta cores. Ele furtou todas as minhas...

BRISA 2: E eu lá sei, sê rê se sei?! Mas olhe só acolá, la ra la lá !

VELHA DO ARCO: Três cavalheiros se aproximam.

RIDINHA: Parece que o primeiro...

BRISA 2: (*Cantarola*) O primeiro foi seu pai, o segundo seu irmão, o terceiro foi aquele que mordeu à sua mão, nhaco, nhaco, nhaco! Hi, hi, hi.

RIDINHA: São eles! Os meus amigos! Abelhinho! BEIJACIM: ! Mas aquele outro... quem será? Oh, não!!!

CENA 16

(*Borbone vem todo manchado de diversas cores [N.A. - Uma das soluções cênicas pode ser aplicar fitas ou retalhos irregulares, sobre o figurino original]. Canta para Ridinha*)

BORBONE: (*Música*) Onde está a margarida? / olerê olerê olará
com seu coração de flor / olerê olerê olerô

CORO: Procurando a borboleta / olerê olerê olará
por quem floresceu de amor / olerê olerê olerô

BORBONE: Veja, Ridinha, não é um barato? Agora sou um *borbola* gatão! Um galã
de novelas da TV Bosque!

RIDINHA: Deixe de ser bobo! Você parece uma lagarta, que ainda nem saiu do casulo
pra virar borboleta...

BEIJACIM: Ela quer dizer que você não passa de um bobalhão.

ABELHIN: E que ela perdeu todo o encanto por suas asas.

BORBONE: Oh, minha flor, vem cá, vem, vem voar nas minhas asas! Vamos pegar
onda nos mares do Vento, vamos botar nossa prancha no surf das brisas, vamos voar
no olho do furacão ...

RIDINHA: Olha só como você está... Por que você fez isso?

BORBONE: Isso, como? Mas eu... eu...ora, ora , é que eu sou...

BEIJACIM: Assim. Meio tantã, lelé, abestalhado...

ABELHIN: Meio? Totalmente.

BEIJACIM: Igual a essas brisas: sem nada na cuca...

ABELHIN: Sem cuca e sem nada. (*Brisa 2 põe a língua para os dois*)

RIDINHA: Eu gostava mais como você era. (*Cantarola*) "Negros / negros são / seus
olhos..."

BORBONE: Mas eu estou, veja: chocante! Não estou lindo, assim, todo colorex?

BRISA 2: Convencido! Ci ci ri cido!

RIDINHA: Chegou até ao ponto de roubar...

VELHA DO ARCO: Todas as cores do meu arco!

RIDINHA: E tudo isso pra quê?

BORBONE: Ora, pra ser o borboleta mais tchan do Recanto das Borboletas!

BRISA 2: É, tão tchan... Todo manchadodô! Todo borradodô!

BORBONE: Manchex, borrex? Eeeeu? (*Constata, enfim, a realidade*) Oh, não! Ora bolas, borbola, que foi isso?! É, galera, me deu bobeira! Fiz uma coisa muito errada e... é, fui mal.

BRISA 2: Borbô bobeira! Há, há, há, há.

BORBONE: E agora? Será que ainda posso voltar a ser como era?

VELHA DO ARCO: Não, não vou deixar! Vai ficar assim por todos os borboledias, borbolemeses, borboleanos, borbolesséculos...

BORBONE: Oh não, me ajudem! Por favor! Será que ninguém pode me ajudar? Dona Íris, perdão, perdãozão! Eu sei que roubar é muito feio, mas... mas por favor, me tira dessa...

RIDINHA: É, Dona Íris. Ele se arrependeu. Será que a senhora pode perdoar?

BRISA 2: Nã nã rã nã não! Deixa ele ficar assim! Todo borrarão!

RIDINHA: Oh, Dona Íris, por misericórdia!

VELHA DO ARCO: Vamos ver. Venha comigo, rapaz. Mas primeiro vou fazer você me devolver todas as minhas cores!

BORBONE: Puxa, vovó, a senhora é tão legal! Valeu, tá sabendo? Você também,

RIDINHA: Valeu mesmo!

BEIJACIM: Mas agora, vamos voltar já, já, para o bosque! Esquece o Borbone.

ABELHIN: É sim, deixa esse cara ter o castigo que merece.

BEIJACIM: Suas raízes... Estão começando a murchar...

RIDINHA: Oh, é mesmo. Pois então, vamos logo! Depressa!

ABELHINHO: Vamos, venha voar conosco.

BORBONE: Hei, Ridinha, você já vai? O que é isso em seus olhos?

RIDINHA: Pétalas de tristeza... Como eram lindas suas asas!

RIDINHA, ABELHINHO e BEIJACIN: Tchau, Dona Íris! Tchau, Borbone! Boa sorte!
(*Saem*)

BORBONE Tchou, Ridinha! Tchou, amigos! (*Para Dona Íris*) E eu, vovó, como é que eu vou ficar depois dessa, hem?

VELHA DO ARCO: Olha, rapaz, sei não. Talvez com uma cor assim, de pano de chão mal lavado...

BRISA 2: Olha como ele ficou, ou, ou! Pálido e sem cor, um horror!

BORBONE: E qual vai ser o meu castigo?

VELHA DO ARCO: Você jura que não vai roubar mais nada? De ninguém?

BORBONE: Juro!

VELHA DO ARCO: Pois o castigo que vou passar vai até lhe fazer bem...

BRISA 2: Fazer bem? Ben ren bem bem?

BORBONE: Por favor, só lhe peço que não me dê o pior castigo: ter que aturar essa brisa maluca!

BRISA 2: Maluca, eu? Que injustiça iça iça!

VELHA DO ARCO: Chega, Cabeça de Ventarola! Vai brisar bem longe, vai, vai para o morro dos ventos uivantes, vai para a Rosa dos Ventos, vai lá pra onde "e o vento levou!"

BRISA 2: Eh, qualé, eu briso onde quiser, sé ré sé sé! (*Sai, muito louca*) Gosto mesmo é de brisar sa ra sá sá!

VELHA DO ARCO: Vamos, Borbone! Venha devolver as minhas cores. Já está quase na hora de pintar o Arco-íris!

CENA 17

(*Mesmo bosque do início. Beijacim e Abelhinho trazem Ridinha quase desmaiada e a colocam na mesma posição da Cena 1*)

BEIJACIM: Que é isso, Abelhinho? Lágrimas de cera?

ABELHIN: E você? Parece uma samambaia chorona!

BEIJACIM: Oh, Ridinha ... Vamos, se anime!

ABELHIN: Veja! Que lindo, o Sol!

BEIJACIM: E também está chovendo...

(Desce sobre o palco uma porção de confetes, à guisa de chuva...)

ABELHIN: Chuva com sol!

BEIJACIM: Sinal de que vamos ter...

ABELHIN e BEIJACIM: Um arco-íris!

BEIJACIM: E olha lá, bem ali, no céu...

ABELHIN: A Velha do Arco. Ela está dançando e pintando ...

BEIJACIM: As sete cores. Veja, Ridinha, veja!!

RIDINHA: *(Reanimando-se)* Oh, como é bom florescer de novo, nesta manhã de sol!

ABELHIN e BEIJACIM: Salve Ridinha, a mais garrida de todas as flores do bosque!

RIDINHA: Salve, meus queridos amigos! *(Chegam as Libélulas)* E salve minhas queridas Libélulas!

BORBONE: *(Também chegando)* E salve também o seu Borbone, são e salvo...

RIDINHA: E com as asas negras, de novo!

BEIJACIM: Eu, hem. Quer dizer, então, que a Velha do Arco te perdoou?

ABELHIN: E não deu nenhum castigo?

BORBONE: Deu, sim. Mas não é bem um castigo! É ensinar a todas as borboletas que cada uma delas nasce com uma cor diferente. E sabe pra quê? Pra que a Natureza possa mostrar toda a beleza de um mundo com diversas cores... *(Oferece um ramalhão à Ridinha)*

RIDINHA: Que belo buquê... mas pra mim?!

BORBONE: Sim, um buquê para a mais chocante das flores! Você ainda me ama?

ABELHIN: Não, esquece. Bobeou, dançou! Só eu é que posso dar a ela o mel puro do amor...

BEIJACIM: Nada disso, só a mim é que ela vai amar! Porque de hoje em diante, Ridinha é a única flor no bosque dos meus olhos!

LIBÉLULA 1: Ridinha do Bosque! Afinal de contas...

LIBÉLULA 2: Pra quem você quer dar o seu amor?

RIDINHA: Segredos do coração.

LIBÉLULA 1: É, e quem quiser que adivinhe...

(Ouve-se, então, uma voz bem conhecida)

JOANINHA: Adivinhe? Adivinhar é comigo! Quem é que é, quem é que é, quem é que é?

TODOS: Oh, não, Joana Adivinha! *(Abelhinha, Beijacim e Borbone tentam fugir)*

(Final)

JOANINHA: Calma, gente, que é isso?! Eu só vim mostrar que a Velha... olha lá, ela acabou de pintar o Arco. Vejam!

(Surge sobre o cenário um arco multicolor, formado de fitas e serpentinas, no qual todos se envolvem, enquanto dançam e cantam)

(Música - Todos) Olha o arco da Velha / que no céu pintou
Só os sonhos da gente / é que não têm cor

Oi põe verde no céu / joga azul no mar
Pinta um arco na íris / do teu olhar) *(Bis)*

Esse arco tem mil cores / pra nossa imaginação
Começa nos nossos olhos / termina no coração

(Oi põe verde no céu... etc.) (Bis)

Lá no fim do arco-íris / tem um pote com tesouro
Mas saúde e alegria / valem mais que todo ouro

(Oi põe verde no céu... etc.) (Bis)

FIM

Rio, maio 1979 Revista em agosto 2021.

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor ou da entidade detentora de seus direitos autorais (SBAT – Registro nº 17.312).

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autor: raimundoalberto@gmail.com